



Diálogos de Segurança Cidadã

Relatório do Encontro no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 20 e 21 de março, 2014



Segurança Cidadã: uma nova abordagem para a segurança pública na América Latina e África

Governos, atores do setor privado e entidades da sociedade civil estão transformando a maneira que concebem a questão da segurança por toda a América Latina, Caribe e algumas partes da África Meridional. Após anos de estratégias de segurança pública com foco em policiamento e encarceramento, existe um reconhecimento crescente de que alternativas se fazem urgentes. Os paradigmas pautados na lei e na ordem não apenas falharam em produzir os efeitos esperados – América Latina e África continuam entre as regiões mais violentas do mundo –, como também contribuíram para aumentar a insegurança em alguns casos. Por outro lado, a última década testemunhou a emergência de novas abordagens, qualitativamente superiores, para lidar com a insegurança: mais democráticas, focadas nos indivíduos e privilegiando a prevenção à repressão. Essas novas abordagens são geralmente descritas sob

o termo de segurança cidadã. Tomadas em conjunto, elas consistem em uma série de práticas e discursos que colocam no centro da promoção da segurança tanto um Estado responsável como uma cidadania engajada.

Apesar de sua rápida disseminação, o conceito de segurança cidadã ainda necessita ser avaliado e construído criticamente para que governos, empresas, ONGs e outras instituições o coloquem genuinamente em ação. O conceito carece, acima de tudo, de uma definição clara e consensual. No nível teórico, geralmente é comparado a ideias como segurança democrática e segurança humana. Na prática, ele é comumente reduzido a um conjunto de iniciativas pontuais, em termos de políticas e programas, que promovem uma segurança mais transparente, participativa e justa tanto para os agentes do Estado quanto para os cidadãos.

Como resultado, a despeito de ressaltar a importância de se alinhar políticas públicas nesta área com normas e princípios dos direitos humanos, a segurança cidadã ainda sofre de imprecisões. Tão importante quanto o problema conceitual, a falta de processos rotineiros de acompanhamento e avaliação também vem limitando a compreensão do que funciona e o que não funciona neste campo. Há pouca evidência sobre a eficácia e o impacto positivo das experiências de segurança cidadã na segurança real e na segurança percebida pelos indivíduos.

A fim de preencher essas lacunas e avaliar as práticas inovadoras existentes, o Instituto Igarapé, junto a parceiros como o International Development Research Centre (IDRC), o African Policing and Civilian Oversight Forum (APCOF), a Fundación Ideas para la Paz (FIP), o Instituto para la Seguridad y la Democracia (INSYDE) e o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), realizou o primeiro **Diálogo de Segurança Cidadã** no Rio de Janeiro nos dias 20 e 21 de março de 2014. O objetivo desta reunião inaugural foi iniciar um debate crítico sobre o que funciona e o que não funciona nas intervenções sob o paradigma da segurança cidadã no Brasil, Colômbia, México e África do Sul. Além de estimular a criação de uma rede de autoridades e especialistas entre os quatro países, os Diálogos buscam investigar os parâmetros conceituais da segurança cidadã, examinar as áreas de convergência entre os contextos diferentes de cada país, explorar a inovação e o emprego de novas tecnologias e identificar oportunidades para replicação dos casos de sucesso.



Roberto Sá (Subsecretário de Planejamento e Integração Operacional da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro), Fernando Grella (Secretário de Segurança Pública de São Paulo), Robert Muggah (Diretor de Pesquisa do Instituto Igarapé), Ilona Szabó de Carvalho (Diretora-Executiva do Instituto Igarapé), Bernardo d'Almeida (Secretário de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos de Pernambuco) e Rômulo Ferraz (Secretário de Defesa Social de Minas Gerais)

Resultados e recomendações

O primeiro Diálogo oficial no Rio de Janeiro reuniu mais de 50 autoridades políticas, pesquisadores, profissionais e ativistas de sete países diferentes. Contou também com a presença de quatro secretários estaduais de segurança pública (ver Anexo I para uma lista com os participantes). Panelistas e participantes debateram durante dois dias teorias, práticas e inovações na área da segurança cidadã (ver Anexo II para o programa completo). Um conjunto de resultados e recomendações foi produzido durante as discussões:

- A segurança cidadã é intrinsecamente interdisciplinar e se distingue das abordagens convencionais de segurança por sua ênfase na prevenção e na redução de danos;
- As agendas de segurança pública de cada país devem ser novamente priorizadas e renovadas para abarcar e integrar de fato a segurança cidadã nos planos nacional, estadual e local de segurança;
- Reformas institucionais e legislativas são necessárias para que a segurança cidadã se torne a regra – iniciativas isoladas fora de um projeto mais amplo são insuficientes;
- Existem portas de entrada simbolicamente poderosas que podem contribuir no avançar do paradigma da segurança cidadã, especialmente por meio de programas de cunho social e cultural;
- As polícias se encontram na linha de frente das dinâmicas da (in)segurança na América Latina e na África e precisam ser urgentemente renovadas e modernizadas, para que se adequem às normas internacionais (incluindo aquelas relacionadas aos modelos comunitários e de proximidade);
- Embora seja preciso monitorar as dinâmicas do crime organizado transnacional em seu nível macro, são as intervenções no nível local, envolvendo consultas públicas tanto para a elaboração quanto implementação de políticas, que geram os resultados mais positivos;
- Novas tecnologias – especialmente aquelas ligadas à coleta e processamento de dados, mapeamento e monitoramento – podem ser empregadas de muitas maneiras por atores públicos e privados para aprimorar a segurança dos cidadãos;
- Não pode haver uma agenda de segurança cidadã genuinamente abrangente e efetiva se não forem asseguradas estratégias que levem em conta elementos participativos e sensíveis às diferenças de gênero.

Os Diálogos receberam uma ampla cobertura midiática de meios locais e internacionais (ver Anexo III para o clipping de notícias). Foi também a ocasião de lançamento da plataforma Mapping Citizen Security, que permite a visualização fácil e interativa de dados sobre alguns elementos e características de uma ampla amostragem de intervenções na área de segurança cidadã na América Latina e no Caribe. Criada pelo Instituto Igarapé em parceria com o BID e o InSight Crime, a plataforma possui uma ampla base de dados resultante de uma revisão exaustiva de mais de 1.354 experiências em mais de 40 países e territórios. A informação foi obtida a partir de governos financiadores de projetos de desenvolvimento, agências internacionais, ONGs, fundações e literalmente centenas de fontes diversas. A plataforma está disponível online em <http://igarape.data4.mx/>.



Chris Stone (Open Society Foundations), Eduardo Pazinato (Instituto Fidedigna) e Marco Aurélio Martins (PROMUNDO)

Os Diálogos revelaram a necessidade premente, tanto na América Latina e Caribe quanto na África, de trazer de volta ao centro da agenda política as prioridades da segurança pública, que também devem ser revistas e renovadas. Há preocupação nessas duas regiões do mundo que o debate sobre segurança pública esteja estagnado e até mesmo regredindo. Para reverter essa tendência, organizações devem renovar as discussões e as ações junto aos governos e o setor privado. A opinião pública necessita urgentemente dar prioridade ao assunto, sem o que os direitos econômicos e sociais mais básicos não podem ser garantidos em sua integridade. Os participantes observaram como a segurança pública foi deixada de lado das estratégias mais amplas de desenvolvimento dos países, sendo relegada a ser assunto de polícia ao invés de estar inserida numa estratégia integrada envolvendo parcerias entre os governos e a sociedade civil. Este é em especial

o caso do Brasil, onde o governo federal reluta em comprometer sua agenda bem sucedida de redução da pobreza e redistribuição de renda pela inclusão de um tema tão sensível como a segurança pública¹.

Os Diálogos ressaltaram a importância de se realizarem reformas legislativas e institucionais para permitir a promoção da segurança cidadã. Apesar das muitas intervenções de segurança cidadã identificadas em toda a América Latina, Caribe e África do Sul, elas ainda são, em muitos aspectos, excepcionais. De maneira geral, representam um percentual relativamente pequeno dos gastos em relação aos investimentos em políticas mais ostensivas de combate ao crime organizado, combate às drogas, policiamento, prisões e reforma da justiça. Além disso, a maioria dos projetos de segurança cidadã desde a década de 1990 é pontual e episódica, tendo sido difícil a implementação em uma escala e periodicidade adequadas. A reforma das bases institucionais e legislativas das instituições de segurança pública existentes - incluindo a revisão dos códigos penais, a reforma das instituições judiciais e a modernização dos instituições policiais - são essenciais para criar as condições que permitam o fortalecimento da segurança cidadã.

Os Diálogos também enfatizaram a importância de se explorar o potencial simbólico da segurança cidadã. A segurança cidadã não ocorre em um vácuo, sendo, na verdade, moldada por valores e normas vigentes nas sociedades. Políticos, policiais, juízes e promotores, jornalistas, empresários e líderes cívicos, dentre outros atores, em razão de suas atitudes e crenças relacionadas à criminalidade e à insegurança, desempenham um papel na legitimação (ou não) da dinâmica das políticas da segurança pública na América Latina e África. Vozes progressistas em todos estes setores devem ser mobilizadas e engajadas no desenvolvimento de formas para se (re)orientar os discursos e as práticas de segurança pública. Iniciativas de segurança cidadã, sobretudo quando bem sucedidas, enviam um sinal forte de que as intervenções sociais e de prevenção produzem melhores resultados do que as repressivas.

Os Diálogos enfatizaram a importância da adoção de abordagens interdisciplinares para prevenção da violência e da insegurança. Como um participante observou: "o tema é muito complexo e envolve uma série de dinâmicas e ações que nem sempre estão sob controle dos operadores de segurança pública". Tal interpretação reforça a justificativa do conceito de segurança cidadã associada à necessidade tanto de intervenções na esfera da segurança quanto do desenvolvimento, para que as causas do crime e da violência sejam abordadas.

¹ Mesmo no México, onde a segurança pública é a prioridade número um do governo federal, o futuro é incerto. A despeito da agenda aparentemente progressista que vem sendo implementada pelo governo de Peña Nieto, intervenções continuam sendo mais reativas e de confronto, pautadas pela ação do uso da força tanto policial quanto militar.

Estas intervenções geralmente envolvem estratégias preventivas com o objetivo de combater fatores estruturais e imediatos da insegurança, tais como as desigualdades verticais e horizontais, o desemprego, a precariedade da urbanização em diferentes regiões, a falta de serviços públicos, uso abusivo de álcool e entorpecentes, a presença de gangues juvenis, o crime organizado, etc. Algumas destas intervenções são amplamente concebidas e implementadas, envolvendo redistribuição de renda, reformas urbanas e expansão da prestação de serviços públicos, enquanto outras são mais específicas e direcionadas, tais como as iniciativas de qualificação e inserção profissional de jovens em situação de risco.

das formações em direitos humanos e reforço do policiamento comunitário. Ademais, é igualmente importante apoiar e aprimorar a atuação de outros atores associados à segurança, tais como as Guardas Municipais, a Polícia Federal, o Ministério Público, o Judiciário, as autoridades penais, entre outros. A promoção de uma segurança bem-sucedida ocorre quando há uma coordenação eficaz e rotineira, além da integração e compartilhamento de informações entre esses atores.



Jeremy McDermott (InSight Crime)

Os Diálogos destacaram como a segurança cidadã exige mais do que um foco restrito ao policiamento.

O policiamento democrático desempenha um papel fundamental na expansão de abordagens progressistas para a segurança em toda a América Latina e África. De fato, em parte devido à herança do regime autoritário, há grandes expectativas no seio das sociedades de que a polícia responda a todos os desafios. Neste sentido, os policiais seriam os atores centrais na luta contra o crime e na manutenção da segurança. No entanto, a polícia também é em muitos casos acusada de uso excessivo da força, violência extra-judicial, ineficiência, irresponsabilidade e corrupção. Investimentos na formação policial e reformas nesta instituição são um primeiro e importante passo para garantir a segurança cidadã. Tais medidas poderiam ser traduzidas pelo apoio a reformas de organismos de fiscalização e inteligência, desenvolvimento das capacidades investigativas, de planejamento e gestão, capacitação dos quadros, estabelecimento de planos de carreira, aprimoramento



Carolina Ricardo (Instituto Sou da Paz), Haydée Caruso (UnB), Renato Sérgio de Lima (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), José Luiz Rattón (NEPS/UFPE), Cláudio Beato (CRISP/UFMG) e Jorge Ramirez (Universidad EAFIT)

Os Diálogos reiteraram a importância de se privilegiar uma perspectiva local em relação à segurança pública.

Muitos participantes observaram como a segurança real e percebida ocorrem no cotidiano dos indivíduos (em suas casas, bairros, no caminho para o trabalho, etc.). Dinâmicas locais são, portanto, fundamentais na definição do foco e da direção da política de segurança, independentemente de qual seja o nível de governo em que a política esteja sendo elaborada. Investir em capacidades municipais deve, portanto, ser uma prioridade, dada a proximidade das autoridades metropolitanas e municipais deste nível de atuação local². Certamente, esta perspectiva não minimiza a importância dos níveis supra-nacionais e nacionais com relação ao crime organizado e a necessidade da implicações destes níveis decisórios na elaboração e implementação de políticas de segurança. Instituições federais desempenham um papel fundamental no estabelecimento de normas, na provisão de recursos e na demonstração do compromisso político em relação à segurança cidadã.

² Estudos revelam que cidades mais seguras estão associadas a maiores investimentos nas capacidades municipais de redução de insegurança, abrangendo desde a melhoria das guardas municipais e a criação de instituições de segurança locais até a implementação de estratégias preventivas em relação a determinados grupos (dependentes químicos, por exemplo) e melhorias na infraestrutura urbana (iluminação pública, por exemplo).



Robson Rodrigues (Instituto Igarapé), Jordana Timmerman (jornalista independente) e Chris Stone (Open Society Foundations)

Os Diálogos reforçaram a importância das novas tecnologias para a melhoria da segurança cidadã.

As novas tecnologias incluem desde os programas de mapeamento e de estatísticas (COMPSAT) até o uso de telefones celulares e ferramentas de visualização de dados. Como indicado por um dos participantes, “parece que os dispositivos móveis equipados com câmeras e outros instrumentos estão involuntariamente produzindo mais efeitos positivos na segurança pública do que as políticas especificamente concebidas para este fim”. Embora referindo-se especificamente à supervisão da polícia, uma nova geração de tecnologias tem o potencial para melhorar drasticamente a segurança e proteção dos cidadãos da América Latina e da África Meridional. Tais tecnologias podem ser usadas pelas instituições de policiamento, e também por grupos da sociedade civil e por instituições de pesquisa envolvidas no acompanhamento dos impactos intencionais e não intencionais das intervenções de segurança pública. Devido à expansão da conectividade, as novas tecnologias serão cada vez mais uma ferramenta de capacitação que permitirão as próprias comunidades desenvolverem suas estratégias para lidar com seus desafios diários ³.

Os Diálogos também revessaltaram o lugar central das estratégias participativas e de programas sensíveis às questões de gênero. A segurança cidadã, por definição, coloca a totalidade dos indivíduos no centro das políticas de segurança. Moradores são invariavelmente os mais adequados para diagnosticar e responder às suas próprias realidades. Em todo o Brasil, Colômbia,

México e África do Sul, as iniciativas que implantaram fóruns participativos geraram, em média, uma maior chance de sucesso. Diminuindo a distância entre as autoridades públicas e a população pode-se melhorar os resultados e aumentar a confiança no contrato social e também dentro das próprias comunidades. A perspectiva de gênero é, neste sentido, igualmente fundamental. Mais espaço deve ser atribuído à violência doméstica e sexual na agenda de segurança pública. Da mesma forma, o papel das mulheres nas forças policiais deve ser avaliado criticamente e expandido.



Coronel Rogério Seabra (Polícia Militar do Rio de Janeiro)

Desafios e próximos passos

O primeiro Diálogo ofereceu um panorama preliminar tanto dos desafios quanto das oportunidades com as quais se confrontam os proponentes da segurança cidadã na América Latina e na África Meridional. Foi o primeiro encontro deste tipo, o que estabeleceu um marco importante para as próximas reuniões no México, Bogotá e Cidade do Cabo em 2014 e 2015. Cabe lembrar que o conceito de segurança cidadã originou-se na América Latina em um contexto político bem específico. Portanto, sua transposição para outros contextos – tal como os países do continente Africano – deve ser analisado com cautela, levando-se em conta as especificidades locais e necessidades de adaptações. Os Diálogos são, desta forma, uma tentativa inicial de compartilhamento de experiências e de fortalecimento das redes de cooperação. Afinal, a transposição de novas ideias apenas ocorrerá por meio do intercâmbio,

³ Para uma revisão de algumas destas novas tecnologias, consulte <http://igarape.org.br/prevenindo-a-violencia-na-america-latina-por-meio-de-novas-tecnologias/>, <http://igarape.org.br/the-changing-face-of-technology-use-in-pacified-communities/>, <http://pt.igarape.org.br/smarter-policing-tracking-the-influence-of-new-information-technology-in-rio-de-janeiro/> e <http://www.stabilityjournal.org/article/view/sta.cq>.

do diálogo e da apresentação de evidências sobre a eficácia de determinadas iniciativas.

O primeiro evento do Diálogo levantou uma série de desafios e oportunidades para a segurança cidadã. Parte das dificuldades está relacionada à falta de: coleta de dados robustos e verificáveis sobre variáveis-chave de segurança e justiça; estabelecimento de métricas apropriadas para se mensurar o sucesso das intervenções; determinação de bons indicadores para se avaliar os membros das forças de segurança; e expansão e escalonamento das boas práticas. Esses seriam excelentes elementos de avaliação do nível de inovação e experimentação no campo da segurança cidadã. Em termos de oportunidades, novas fontes de investimento surgiram nos últimos anos, abrindo novas possibilidades para inovações junto a um conjunto crescente de financiadores nacionais e internacionais desejosos de ver mudanças nesta área. Houve também um aumento considerável das iniciativas no âmbito da cooperação Sul-Sul, o que inclui o compartilhamento de modelos de segurança entre os países da América Latina, onde países como Brasil, México e Colômbia estão liderando este movimento ⁴.

Diálogos de Segurança Cidadã

Página web dos Diálogos de Segurança Cidadã – <http://igarape.org.br/dialogos-de-seguranca-cidada/>

Ferramenta de visualização das intervenções de segurança cidadã – <http://igarape.data4.mx/>

Edição especial no Stability: International Journal of Security and Development – www.stabilityjournal.org

⁴ Ver <http://pt.igarape.org.br/changes-in-the-neighborhood-reviewing-citizen-security-cooperation-in-latin-america/>.

Anexo I – Participantes – Diálogos de Segurança Cidadã no Rio

Nome	Organização	Email
Alejandro Espriú	INSYDE	alejandro_espriu@insyde.org.mx
Antônio Roberto Cesário de Sá	Subsecretário de Planejamento e Integração Operacional do Rio de Janeiro	rsa.sspio@seguranca.rj.gov.br
Augusto Pérez	Nuevos Rumbros	aperez@nuevosrumbros.org
Bernardo D'Almeida	Secretário de Desenvolvimento e Direitos Humanos de Pernambuco	bernardo.sedsdh@gmail.com
Carolina Ricardo	Instituto Sou da Paz	carolina@soudapaz.org
Chris Stone	Open Society Foundations	chris.stone@opensocietyfoundations.org
Cláudio Beato	CRISP – UFMG	claudiobeato@crisp.ufmg.br
Dino Capriolo	Banco Interamericano de Desenvolvimento	dinoc@iadb.org
Eduardo Pazinato	Instituto Fidedigna	edupazinato@gmail.com
Fernando Grella Vieira	Secretário de Segurança Pública de São Paulo	mmatrone@sp.gov.br (aos cuidados da Sra. Maria Matrone)
Haydée Glória Cruz Caruso	Universidade de Brasília	haydee@unb.br
Heloísa Griggs	Open Society Foundations	heloisa.griggs@opensocietyfoundations.org
Ignácio Cano	LAV - UERJ	ignaciocano62@gmail.com
Ilona Szabó de Carvalho	Instituto Igarapé	ilona@igarape.org.br
Jailson de Souza e Silva	Observatório de Favelas	jailson@observatoriodefavelas.org.br
Jennifer Salahub	IDRC	jsalahub@idrc.ca
Jeremy McDermott	InSight Crime	jmcdermott@insightcrime.org
Jordana Timerman	Independent journalist	jordanatimerman@gmail.com
Jorge Giraldo Ramírez	Universidad EAFIT	jorgegiraldo@eafit.edu.co
José Luiz de Amorim Ratton	Universidade Federal de Pernambuco	jl.ratton@gmail.com
Julia Monárrez	Colegio de la Frontera Norte	juliam@colef.mx
Lezanne Leoschut	Centre for Justice and Crime	lezanne@cjcp.org.za
Luciane Patrício	Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro	luciane.patricio@uol.com.br
Marco Aurélio Martins	PROMUNDO	m.martins@promundo.org.br
Maria Eugenia Suárez	Universidad de Guadalajara/INSYDE	maeugenia_suarez@insyde.org.mx
María Victoria Llorente	FIP	mvlllorente@ideaspaz.org
Markus Gottsbacher	IDRC	mgottsbacher@idrc.ca
Melina Risso	Instituto Sou da Paz	melina@soudapaz.org
Michel Misse	NECVU – UFRJ	michelmiss@gmail.com
Michele dos Ramos	Instituto Igarapé	michele@igarape.org.br
Patricia Bulla	FIP	pbulla@ideaspaz.org
Pedro Strozenberg	ISER	pedro@iser.org.br
Pedro Vieira Abramovay	Open Society Foundations	pedro.abramovay@gmail.com
Raquel Arruda	Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul	raquel-gomes@ssp.rs.gov.br
Renato Sérgio de Lima	Fórum Brasileiro de Segurança Pública	r.rsdlima@gmail.com
Robert Muggah	Instituto Igarapé	robert@igarape.org.br
Robson Rodrigues	Instituto Igarapé	robson@igarape.org.br
Comandante Rogério Seabra Martins	Polícia Militar do Rio de Janeiro	seabradgp@gmail.com
Rômulo Ferraz	Secretário de Defesa Social de Minas Gerais	romulo.ferraz@defesasocial.mg.gov.br
Sean Tait	APCOF	sean@apcof.org.za
Silvia Ramos	CESeC	sramos@candidomendes.edu.br
Tali Cassidy	University of Cape Town	talicassidy@gmail.com
Washington Rimas	Afroreggae	washington.rimas@afroreggae.org

Anexo II – Agenda dos Diálogos de Segurança Cidadã

1º dia – 20/03

8.30 - 9am	Chegada e registro dos participantes
9 - 9.15am	Introdução dos organizadores <i>Robert Muggah, (Instituto Igarapé)</i> <i>Dino Capriolo (BID)</i> <i>Markus Gottsbacher (IDRC)</i>
9.15 – 11.15am	Os desafios da segurança cidadã Moderadora: <i>Ilona Szabó de Carvalho (Instituto Igarapé)</i> <i>Antônio Roberto Cesário de Sá, Subsecretário de Planejamento e Integração Operacional da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro</i> <i>Fernando Grella Vieira, Secretário de Segurança Pública de São Paulo</i> <i>Rômulo Ferraz, Secretário de Defesa Social de Minas Gerais</i> <i>Bernardo d’Almeida, Secretário de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos de Pernambuco</i>
11.15 – 1.15am	Panorama na América Latina Moderadora: <i>Robert Muggah (Instituto Igarapé)</i> <i>Ameaças e desafios à segurança cidadã (regional), Jeremy McDermott (Insight Crime)</i> <i>Respostas regionais à insegurança cidadã e o foco nas cidades, Dino Capriolo (BID)</i> <i>Avaliação da insegurança cidadã no Brasil e inovações, Renato Sérgio de Lima (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)</i>
1.15 - 2.15pm	Almoço
2.15 - 4.30pm	Segurança cidadã: o que funciona e o que não funciona? Moderadora: <i>Haydée Caruso (UCB)</i> <i>Segurança cidadã a partir da perspectiva da aplicação da lei, Haydée Glória Cruz Caruso (UnB)</i> <i>Violência contra a mulher na agenda da segurança pública, Raquel Arruda (SSP Rio Grande do Sul)</i> <i>Uma abordagem crítica da segurança cidadã – o programa de pacificação, Ignácio Cano (LAV-UERJ)</i> <i>Os desafios de São Paulo, Carolina Ricardo (Instituto Sou da Paz)</i> <i>A prevenção da violência em Minas Gerais, Claudio Beato (UFMG)</i> <i>Reflexões sobre a segurança cidadã no Recife, Jose Luís Ratton (UFPE)</i>
4.30 – 5.45pm	Segurança cidadã na África do Sul Moderador: <i>Jeremy McDermott (Insight Crime)</i> <i>*Café disponível durante o debate</i> <i>Panorama da prevenção do crime e violência na África do Sul, Sean Tait (APCOF)</i> <i>Avaliação de intervenções de segurança inovadoras em duas áreas de baixa renda na Cidade do Cabo como modelo de boa prática, Tali Cassidy (University of Cape Town)</i> <i>A medição do impacto das parcerias entre Estado e comunidade para a prevenção da violência, Lezanne Leoschut (Centre for Justice and Crime)</i>
5.45pm – 6pm	Sessão de encerramento do 1o dia

2º dia - 21/03

8.30 – 9am	Considerações iniciais – 2º dia de debates	Robert Muggah (Instituto Igarapé)
9 - 10.15am	As políticas e as práticas da segurança cidadã no Brasil (Instituto Sou da Paz)	Moderadora: Melina Risso
	<i>Discussão sobre as experiências de segurança cidadã no Brasil</i> Michel Misse (UFRJ), Sílvia Ramos (UCM), Pedro Abramovay (Open Society), Jailson de Souza e Silva (co-fundador do Observatório das Favelas), Washington Rimas (Afroreggae)	
10.15 – 11.30am	Inovações na segurança cidadã	Moderador: Chris Stone (Open Society)
	*Café disponível durante o debate <i>Discussão sobre inovações na segurança cidadã</i> A experiência da pacificação, Robson Rodrigues (Instituto Igarapé) Cidades e experiências internacionais, Eduardo Pazinato (Instituto Fidedigna) Prevenção da violência juvenil, Marco Aurélio Martins (PROMUNDO) Novas tecnologias e a prevenção da violência, Jordana Timerman (Jornalista independente)	
11.30 – 12.45pm	Segurança cidadã na Colômbia	Moderador: Alejandro Espriú (INSYDE)
	<i>As inovações da polícia a partir da base: progresso, desafios e oportunidades, Maria Victoria Llorente e Patricia Bulla (FIP)</i> <i>O mérito da normalidade: como Medellín se tornou aceitavelmente (in)segura, Jorge Giraldo (Universidad EAFIT)</i> <i>Impacto das 'Comunidades que se cuidam' nas políticas de segurança cidadã, Augusto Pérez (Nuevos Rumbros)</i>	
12.45 – 2pm	Almoço	
2 – 3.15pm	Segurança cidadã no México	Moderador: Maria Victoria Llorente (FIP)
	<i>Panorama da segurança cidadã no México, Alejandro Espriú (INSYDE), Julia Monárrez Fragozo (Colégio de la Frontera Norte) e Maria Eugenia Suárez de Garay (Universidad de Guadalajara/ INSYDE)</i>	
3.15 - 4pm	Considerações finais e próximos passos	*Café disponível durante o debate



Sílvia Ramos (CESeC/UCM), Washington Rimas (Afroreggae), Melina Risso (Instituto Sou da Paz), Jailson de Souza e Silva (Observatório das Favelas), Michel Misse (UFRJ) e Pedro Abramovay (Open Society Foundations).



Jorge Ramírez (Universidad EAFIT), Augusto Pérez (Nuevos Rumbros), Alejandro Espriú (INSYDE), Maria Victoria Llorente (FIP) e Patricia Bulla (FIP)

Anexo III – Cobertura da Mídia - Diálogos de Segurança Cidadã

Entrevistas

TV

03/21/2014	GloboNews	Entrevista Pedro Strozenberg	Brasil
------------	-----------	------------------------------	--------

Total: 01

Rádio

03/21/2014	Rádio Nacional	Entrevista Ilona Szabó	Brasil
03/21/2014	CBN	Monitoramento por smartphone deve ser implantado em duas comunidades do Rio até o fim do ano	Brasil

Total: 02

Notícias

Agências de Notícias

03/20/2014	Agência EFE	Apenas 7 países concentram 66% das políticas de segurança na América Latina	Brasil
03/20/2014	Agência EFE	El 66 % de políticas de seguridad se concentra en 7 países latino-americanos	Brasil

Total: 02

On-line

03/20/2014	Difundir	Difundir	Brasil
03/20/2014	El País	El País	Colombia
03/20/2014	Jornal Dia Dia	Jornal Dia Dia	Brasil
03/21/2014	JorNow	JorNow	Brasil
03/20/2014	JorNow	JorNow	Brasil
03/20/2014	Jovem Pan	Jovem Pan	Brasil
03/20/2014	La Informacion	La Informacion	Espanha
03/20/2014	Secretaria de Segurança Pública/SP	Secretaria de Segurança Pública/SP	Brasil
03/20/2014	Siglo21	Siglo21	Guatemala
03/20/2014	Yahoo	Yahoo	Brasil
03/21/2014	Difundir	Difundir	Brasil
03/21/2014	DINO	DINO	Brasil
03/21/2014	Folhape	Folhape	Brasil
03/21/2014	Governo do Estado de Pernambuco	Governo do Estado de Pernambuco	Brasil
03/21/2014	Jornal Dia	Jornal Dia	Brasil
03/21/2014	Ñanduti	Ñanduti	Paraguai
03/21/2014	Santa Terezinha Hoje	Santa Terezinha Hoje	Brasil
03/21/2014	Top Gyn	Top Gyn	Brasil
03/21/2014	Tupanatinga Notícias	Tupanatinga Notícias	Brasil
03/20/2014	Portal nacional de Seguros, Saúde, Veículos, Informática & TI	Portal nacional de Seguros, Saúde, Veículos, Informática & TI	Brasil

Total: 20

Menções

Jornais impressos

03/21/2014	O Estado de S. Paulo	Transferência será feita pela polícia, afirma Grella	Brasil
03/21/2014	Metrô News	Polícia vai transferir detentos para presídios durante greve	Brasil

Total: 02

Agências de notícias

03/20/2014	Agência Brasil	Grella defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/21/2014	Agência Brasil	Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação das polícias com as comunidades	Brasil

Total: 02

On-line

03/20/2014	Aquidauana News	SSP-SP defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/20/2014	Araraquara	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/20/2014	A Tarde	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/20/2014	Blog Agentes em Alerta	Agentes penitenciários em greve ameaçam abandonar presídios em SP	Brasil
03/20/2014	Cenário MT	Grella defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/20/2014	DCI	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/20/2014	Ecofinanças	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/20/2014	EM	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/20/2014	Entorno Inteligente	Agentes penitenciários em greve ameaçam abandonar presídios em SP	Brasil
03/20/2014	Estadão	Grella diz que a polícia vai transferir presos de delegacias para presídios durante greve de agentes	Brasil
03/20/2014	Estadão	Agentes penitenciários em greve ameaçam abandonar presídios em SP	Brasil
03/20/2014	Exame	Grella: socorristas devem atender vítima de confronto com PM	Brasil
03/20/2014	Jornal do Comercio	Grella defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/20/2014	Jornal Dia Dia	Para Grella, Brasil tem que vencer o desafio da integração e impunidade	Brasil
03/20/2014	Jornal do Povo de Três Lagos	Grella defende que atendimento a vítimas é tarefa de socorristas e não da PM	Brasil
03/20/2014	Libreprensa	Agentes penitenciários em greve ameaçam abandonar presídios em SP	Brasil
03/20/2014	Mundo Positivo	Grella defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/20/2014	Passeiaki	Grella defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/20/2014	Pernambuco.com	Secretário de Segurança defende que socorristas atendam a vítimas de confrontos com a polícia	Brasil
03/20/2014	Portal EBC	Vítimas de confrontos com a polícia devem ser atendidas por socorristas, defende Grella	Brasil
03/20/2014	Portal Soma	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/20/2014	R7 Notícias	Mesmo com greve de agentes, polícia vai transferir presos para presídios, diz secretário de segurança	Brasil
03/20/2014	SP Notícias	Para Grella, Brasil tem que vencer o desafio da integração e impunidade	Brasil

On-line

03/20/2014	Terra	Grella: policiais não devem socorrer vítimas de confrontos	Brasil
03/20/2014	UOL	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/21/2014	AFAM	“Brasil tem que vencer desafio da integração e impunidade”, diz Grella	Brasil
03/21/2014	Correio Web	Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação da polícia com as comunidades	Brasil
03/21/2014	Correio Popular	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/21/2014	Diário do Grande ABC	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/21/2014	Diário do Litoral	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/21/2014	El Economista	Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação das polícias com as comunidades	Brasil
03/21/2014	Forum	Especialistas pedem pactuação das polícias com comunidades	Brasil
03/21/2014	Jaguaruana	Agentes penitenciários em greve ameaçam abandonar presídios em SP	Brasil
03/21/2014	MSN Notícias	Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação das polícias com as comunidades	Brasil
03/21/2014	Notícias ao minuto	Comunidades Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação das polícias	Brasil
03/21/2014	O Estado RJ	Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação das polícias com as comunidades	Brasil
03/21/2014	Pernambuco.com	Rio de Janeiro » Especialistas defendem UPPs e pedem pactuação das polícias com as comunidades	Brasil
03/21/2014	Política na Rede	Agentes penitenciários em greve ameaçam abandonar presídios em SP	Brasil
03/21/2014	POP	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/21/2014	Portal do Link	Polícia vai transferir presos para presídios, diz Grella	Brasil
03/21/2014	Portal Zap	Policiais civis farão transferência de presos no lugar dos agentes em greve	Brasil
03/21/2014	Secretaria de Segurança Pública	Secretária de Segurança apresenta trabalho de combate à violência contra a mulher no Rio de Janeiro	Brasil
03/25/2014	The Pan-American Post	IACHR Takes Dominican Govt to Task for ‘De-Nationalization’	Brasil

Total: 43

Total por categorias

Entrevista: 03

Notícias: 22

Menções: 47

Total: 72

Observação: O número de notícias efetivamente publicadas sobre o primeiro encontro dos Diálogos de Segurança Cidadã no Rio de Janeiro certamente ultrapassa a lista acima indicada. A produção das agências como a EFE e a Agência Brasil, que cobriram o evento, é publicada por inúmeros veículos, dispersos por todo o Brasil e, no caso da EFE, por países de língua espanhola.

Relatório pós evento

Diálogos de Segurança Cidadã: Relatório do Encontro no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 20 e 21 de março, 2014

EQUIPE

Instituto Igarapé

Coordenação e Produção

Raphael Durão - Storm Design

Identidade visual do evento e diagramação

PARCEIROS



Canada



Rua Conde de Irajá, 370 – 3º andar, Botafogo,
Rio de Janeiro – RJ – Brasil - 22271-020
Tel/Fax: +55 21 3496-2114

facebook.com/institutoigarape

twitter.com/institutoigarape

www.igarape.org.br